

ATELIÊ DE RÁDIO

O que entendes por rádio?

- Aparelho de radiofonia recetor das ondas hertzianas (rádio portátil ou telefonia, ou ainda transístor).
- - Aparelho transmissor-recetor usado para comunicações em empresas de táxis, aeronaves, embarcações, etc...
- - Mensagem transmitida por radiotelegrafia, ou seja, um radiograma ou radiotelegrama.
- Transmissão da voz e de outros sons utilizando as propriedades das ondas radioelétricas, ou seja, radiodifusão, radiofonia ou radiotelefonia.
- - Estação de transmissão dos sons por meio de ondas eletromagnéticas, ou seja, radiodifusora ou radioemissora.
- - Radiotelefonista ou radiotelegrafista.

O Dia Mundial da Rádio celebra-se anualmente a 13 de fevereiro.

- A data foi declarada em 2011 pela UNESCO e o primeiro Dia Mundial da Rádio foi celebrado em 2012.
- No Dia Mundial da Rádio de 2020, a ONU destacou o incentivo da rádio “à diversidade, paz e inclusão”

Qual o número de rádios existentes em Portugal?

- Mais de 300

Indica o nome de rádios de âmbito nacional que conheces.

3 operadores:

- Rádio e Televisão de Portugal:

- Antena1
- Antena 2
- Antena 3

- Rádio Renascença

- RR
- RFM

- Media Capital

- Rádio Comercial

Indica o nome de rádios de âmbito regional que conheces.

- Rádio e Televisão de Portugal – Antena 1 e Antena 3 (Madeira) e Antena 1 (Açores)
- Desde 1990 – Radiopress – Comunicação e Radiodifusão, Lda (norte do país) em 1997 o alvará passou para a Rádio Regional de Lisboa, S.A., em 2003, passou a emitir a TSF.
- Presslivre – Imprensa Livre, S.A. (sul do país), em 2003 passou a emitir a rádio Nostalgia, mais tarde alterou para Rádio Clube Português e em 2010, passou o nome para Star FM (M80)

Indica o nome de rádios de âmbito local que conheces.

A 3 de fevereiro de 2020 a ERC indica a existência de 328 estações de rádio. As rádios locais são todas menos as regionais e nacionais.

Como se pode ter acesso a uma frequência para exercício da atividade de rádio?

- O acesso ao exercício da atividade de rádio pode ser obtido através de licenciamento, o qual está sujeito a concurso público, dado que utiliza o espectro hertziano terrestre, ou ainda através de autorização (caso não seja utilizado o espectro hertziano terrestre), concedida pela ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social. A abertura de concurso público depende da vontade do Governo, mais concretamente de portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da comunicação social e das comunicações. O aviso de abertura de concurso público é publicado em Diário da República e integra o respetivo regulamento, o qual define as condições a que as candidaturas devem obedecer e a documentação que as deve acompanhar.

- Os requerimentos, dirigidos ao Presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social, entidade a quem compete atribuir as licenças e proceder às correspondentes renovações, recolhem o parecer vinculativo da ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, no que respeita às condições técnicas da candidatura, no que se refere a serviços de programas de rádio de âmbito local, ou recolhem a decisão dessa autoridade nacional quanto às condições de admissão e de graduação das candidaturas que respeitem as suas competências, no que se refere a serviços de programas de âmbito nacional e regional (cfr. art.ºs 17º, n.º 1 e 2, 19º, 22º e 23º da Lei n.º 54/2010, de 24 de Dezembro).

O que é o RDS (radio data system)?

Sistema de transmissão de dados em radiodifusão que permite adicionar uma informação não audível, sob forma digital, nas emissões em frequência modulada das estações de radiodifusão sonora.

Quanto tempo deve ter (com vários sons) uma notícia de rádio?

1:30 a 2min.

Quais são as funções de um repórter?

É aquele que faz reportagem e como a reportagem implica conceitos com “exterior” ou “deslocar-se a”, repórter é aquele que vai à procura da notícia, fora da redação, ou seja, a reportagem não pode ser feita no estúdio.

O que faz um animador de rádio?

O antigo locutor ou apresentador é agora uma figura que se integra no espaço de informação e que dialoga muito mais com os ouvintes, deve ser cada vez mais um jornalista, um generalista nos assuntos de atualidade e um especialista na área musical.

Ar - a rádio é etérea, porque as mensagens passam depressa, mas também porque se propaga pelo éter, pelo ar. É sinónimo de emissão.

Branca - o mesmo que silêncio indesejado. Sempre que um som não entra no momento certo, que o emissor se cala ou que o microfone não liga há uma “branca”. É ruído, porque instabiliza a relação com o ouvinte (que fica confuso ou até procura alternativa).

Bruto - é o total do tempo da gravação. Está em “bruto” porque não foi tratado jornalisticamente (isto é, não se fez um ou mais excertos).

Cacha - o exclusivo noticioso de um jornalista ou de um órgão de comunicação social. Erradamente grafado, por vezes, como “caixa” ou “caxa”. Tem uma duvidosa origem linguística, mas é universal em todas as redações portuguesas. Um exemplo de uma palavra que o ouvinte não sabe – nem precisa de saber – o que é

Estéreo ou estereofonia - É a utilização de dois canais de som independentes. A utilização de duas colunas, corretamente posicionadas, permite a um sistema estéreo reproduzir o ambiente tridimensional que existia durante a captação do som.

Jingle - mensagem publicitária/promocional curta, musicada ou não, em espaço identificado. Normalmente utilizado pelas estações emissoras para autopromoção

Palha - não é específico do jornalismo nem da rádio, mas também se usa quando um texto tem informações irrelevantes ou há partes desinteressantes num som. O mesmo que o vulgar “encher chouriços”.

Promo - é uma “promo” quando promove uma iniciativa regular ou especial da emissão, como por exemplo uma entrevista.

RM - iniciais da expressão “registo magnético”. Ou seja, das gravações que se faziam no dia-a-dia. “Fazer um RM” significa, portanto, obter um excerto de uma gravação mais ampla. Atualmente usa-se RD (registo digital).

Spot - por vezes é usado no mesmo sentido de “jingle”. Por isso se ouve dizer “spot publicitário”. Normalmente é utilizado pelas estações emissoras na promoção de um produto pago pelo cliente; publicidade, portanto.

A Rádio dos Nossos Dias:

Quando sintonizas uma estação de rádio, de certeza que já te apercebeste que não são todas iguais. As diferenças são originadas por diferentes fatores:

- A titularidade;
- O tipo de emissão;
- A cobertura;
- A programação;
- Etc.

Todas as características influenciam de forma mais ou menos importante as emissões de uma rádio, uma vez que não podemos comparar uma estação de rádio que transmita para todo o território nacional com uma estação de rádio que só transmita para um concelho, da mesma forma que a programação da rádio Antena 1 é diferente da rádio Comercial; a primeira tem uma programação centrada na informação enquanto a segunda está mais centrada na música.

1- Titularidade:

Grupo RTP: Antena 1; Antena 2; Antena 3; RTP África

Grupo Renascença Multimédia (RR): Rádio Renascença; RFM; Megahits; Sim rádio

Média Capital Rádios: Smooth; Rádio Cidade; M80; Rádio Comercial; Vodafone fm

2 - Cobertura

O artigo 7.º da Lei da Rádio (Lei n.º 54/2010, de 24 de dezembro) classifica as rádios de âmbito internacional, nacional, regional ou local, consoante se destinem a abranger, respetivamente:

- De forma predominante o território de outros países;
- A generalidade do território nacional;
- Um distrito ou conjunto de distritos contíguos ou uma área metropolitana no continente, ou um conjunto de ilhas, nas regiões autónomas;
- Um município ou um conjunto de municípios contíguos e eventuais áreas limítrofes, no continente, ou uma ilha com vários municípios, nas regiões autónomas.

Rádios de cobertura internacional: RDP África; RDP internacional

Rádios de cobertura nacional: Antena 1; Antena 2; Antena 3; Rádio Renascença; RFM; Rádio comercial

Rádios de cobertura regional: RDP Madeira; RDP Açores; TSF; M80

Rádios de cobertura local: Rádios Locais 1989 – 2006

Em 3 de março de 2020, a ERC dava-nos conta da existência de 314 operadores de rádio e 328 serviços de programas de rádio (estações de rádio) em todo o país (continente e regiões autónomas).

Os antecedentes da rádio:

- Em 1863 na Inglaterra, James Clerck Maxwell demonstrou teoricamente a provável existência de ondas eletromagnéticas. A partir desta revelação outros pesquisadores também se interessaram pelo assunto. O alemão Henrich Rudolph Hertz (1857-1894) foi um deles.
- O princípio da propagação radiofónica surgiu em 1887, através de Hertz, ele fez saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre. Por causa disso os antigos "quilociclos" passaram a ser chamados "ondas hertzianas" ou "quilohertz".
- A industrialização de equipamentos deu-se com a criação da primeira companhia de rádio, fundada em Londres, pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. Em 1896 já havia demonstrado o funcionamento dos seus aparelhos de emissão e receção de sinais na própria Inglaterra, quando percebeu a importância comercial da telegrafia.
- A rádio era exclusivamente "telegrafia sem fio", tanto que outros cientistas e professores se dedicaram a melhorar o seu funcionamento como tal. Oliver Lodge e Ernest Branly, por exemplo, inventaram o "coesor", um dispositivo que melhorava a deteção.
- Em 1897 Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado, que possibilitava a mudança de sintonia selecionando a frequência desejada.
- Lee Forest, desenvolveu a válvula tríodo. Von Lieben, da Alemanha e o americano Armstrong utilizaram o tríodo para amplificar e produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua.
- Nos Estados Unidos, Lee Forest instalou a primeira "estação-estúdio" de radiodifusão, em Nova Iorque, no ano de 1916. Aconteceu então o primeiro programa de rádio, de que se tem notícia.

A “Era da rádio”:

- A partir de 1919 começa a chamada "Era da rádio". O microfone surge através da ampliação dos recursos do bocal do telefone, conseguidos em 1920, nos Estados Unidos, por engenheiros da Westinghouse. Foi a própria Westinghouse que fez nascer, a radiodifusão. Fabricava aparelhos de rádio para as tropas da Primeira Guerra Mundial e com o fim do conflito ficou com uma grande quantidade de aparelhos. A solução para evitar o prejuízo foi instalar uma grande antena no pátio da fábrica e transmitir música para os habitantes do bairro. Os aparelhos de sobra foram então comercializados.
- Para se ter uma ideia de o motivo da época ter ficado conhecida como a "Era da Rádio", nos EUA a rádio crescia surpreendentemente. Em 1921 eram 4 emissoras, mas no final de 1922, os americanos contavam 382 emissoras.
- A chegada da rádio comercial não demorou. As emissoras reivindicaram o direito de conseguir sobreviver com os seus próprios recursos.

- A pioneira na rádio comercial foi a WEAf de Nova Iorque, pertencente à Telephone and Telegraph Co. Imita anúncios e cobrava dois dólares por 12 segundos de comercial e cem dólares por 10 minutos.

Os pioneiros no mundo da rádio:

- Ernst F. W. Alexanderson: nascido em Upsala na Suécia em 1878, foi Radioengenheiro da General Electric onde ficou mundialmente conhecido pelo seu trabalho no "Alternador de Alta Frequência" o qual inseriu a América no campo da radiocomunicação.
- Graf George Von Arco: nascido em Grassgorschutz (Alemanha), foi um dos inventores do sistema Slaby-Arco de telegrafia sem fios.
- Louis Winslo Austin: nascido a 30 de outubro de 1867 em Ordwell, notabilizou-se pelos seus trabalhos nas medidas de correntes em alta frequência.
- Alexander Graham Bell 1847-1922: a invenção e a pesquisa do telefone por Alexander Graham Bell deu-se em função da sua intenção em melhorar o telégrafo.
- André Marie Ampère 1775-1836: cientista francês, conhecido pelas suas importantes contribuições no estudo da eletrodinâmica. Daí vem o nome ampère (A) para a unidade de medida da intensidade da corrente elétrica.

100 ANOS DE RADIODIFUSÃO – O Futuro...

Certeza do digital: A pesar da informática e das mais recentes tecnologias, o sistema de emissão e receção utilizado, continua semelhante ao dos primórdios da rádio. A emissão faz-se em modulação de frequência ou de amplitude, a receção é feita por rádios cujo sistema foi inventado em meados de 1917 e generalizado nos anos 30 - o superheterodino.

A rádio digital será o próximo passo. Na Europa, Estados Unidos e Japão testam-se novos sistemas de radiodifusão, diferentes na tecnologia, mas semelhantes no objetivo: fazer com que a rádio chegue cada vez a mais gente e em melhores condições de receção.

Cem anos depois, tendo visto várias vezes a sua morte anunciada, talvez seja este o maior desafio por que passa atualmente a rádio, vencê-lo significa a sua sobrevivência.

As Tecnologias de Informação, a Comunicação e a rádio - Perspetivas de Futuro:

O mundo da comunicação pertence a um dos sectores que mais se transformou no decurso do séc. XX, principalmente pela grande influência exercida pelas Tecnologias de Informação e pela Comunicação.

Não há dúvida que os avanços da informática, das telecomunicações e da indústria do audiovisual, contribuíram, de forma decisiva, para a configuração de uma Sociedade da Informação cada vez mais completa e dinâmica, em que a internet se destaca numa galáxia imaterial, na qual a informação é difundida a velocidades impensáveis, a apenas alguns anos atrás.

Digital Audio Broadcasting (DAB):

A tecnologia não transformou apenas a forma de distribuição, mas modificou também a forma de envolver os conteúdos, obrigando a modificar os formatos. E, neste caso, a rádio não foi exceção.

Em 1998, a Rádio Difusão Portuguesa (RDP) instalou uma rede de emissores de Digital Audio Broadcasting (DAB), um sistema europeu de rádio digital implementado pelo European Telecommunications Standardisation Institute (ETSI) que entre outras coisas, supunha a eliminação total de possíveis interferências, ou seja, uma melhor qualidade de som e uma maior estabilidade na sintonização, entre outras alterações.

Mas o DAB, permitiria também a incorporação à rádio de serviços multimédia, com inclusão de um visor com informação sobre o trânsito ou o tempo, ou ainda informações diversas como a agenda de espetáculos, farmácias de serviço, etc..

As emissões digitais de rádio começaram a ser transmitidas na Expo 98. Desde essa altura até 2011, mais de metade do país recebeu emissões digitais através das rádios Antena1, Antena 3 ou RDP Internacional.

No entanto, com a chegada da troika a Portugal, a rádio pública optou por desligar o sistema DAB, invocando elevados custos de manutenção e um número diminuto de ouvintes.

Radio Data System (RDS):

Um dos sistemas que têm vindo a evoluir em Portugal é o Radio Data System (RDS), uma tecnologia que possibilita a transmissão de um sinal digital impercetível para o ouvido e que aproveitando a larga banda que oferece a Frequência Modelada (FM), o ouvinte tem possibilidade de visualizar num pequeno visor o nome da estação que está a ouvir. Podem ainda ser disponibilizadas algumas mensagens curtas, como por exemplo, com informações sobre trânsito.

Outra das vantagens do RDS consiste no facto de permitir que um condutor que se esteja a deslocar entre vários municípios oiça a mesma estação emissora, apesar da frequência de sintonia ir mudando conforme se vai deslocando.

A rádio na Internet:

A internet tem tido um importante papel na evolução da radiodifusão nos últimos anos. Não há dúvida que a rede trouxe uma mudança significativa no modo de transmissão deste meio de comunicação e propiciou até o nascimento de estações de rádio que emitem exclusivamente através da internet.

Apesar da presença das estações de rádio na internet ser mais ou menos generalizada, ela é muito desigual, assim há rádios que têm apenas disponível informação sobre a programação e outras que disponibilizam apenas a sua emissão através da internet.

Outras rádios dedicam mais recursos à sua presença na internet, para além de possibilitarem a escuta em direto das suas emissões, oferecem a chamada rádio à tua medida, onde o ouvinte pode escutar o programa que já foi difundido, à hora que quiser.

Existem também rádios que disponibilizam informação local, regional, nacional e internacional com inclusão de sons, imagens e até vídeos.

As estações radiofónicas de uma forma geral, optam por ter uma presença na internet por uma questão de prestígio, de imagem, e para manter, desta forma, a sua credibilidade como empresas.

2. A comunicação radiofónica - Características gerais do meio:

Em relação a outros meios de comunicação, a rádio consegue gerar uma situação comunicacional muito particular em que o transmissor e o recetor não se veem, em que às vezes a palavra consegue transmitir a presença do mar, do rio, de uma montanha, de sorrisos ou da tristeza, a rádio, pode de facto transmitir um sem número de sensações.

A rádio é tudo isso, porque enquanto se escuta, ela vai gerando constantemente imagens mentais que, ao contrário de outras imagens como as que nos são oferecidas pelos filmes, televisão, imprensa, fotografia ou jogos de vídeo, não se limitam por espaços, telas, cores ou sons. E também não estão limitadas, pela linguagem radiofónica, uma linguagem que representa uma grande riqueza expressiva e extraordinárias possibilidades de exploração.

A capacidade de gerar imagens mentais nos ouvintes é sem dúvida a principal especificidade da rádio como meio, embora também tenha outras propriedades que têm necessariamente de ser referidas, como o imediatismo e a heterogeneidade da sua audiência, a acessibilidade ou a credibilidade das suas mensagens.

A rádio comparada com a imprensa ou a televisão, é um meio mais barato e tecnicamente mais simples. Para colocar uma rádio a emitir não são necessários grandes nem dispendiosos equipamentos.

A rádio, apesar dos avanços que tiveram outros meios de comunicação, graças à incorporação das novas tecnologias de informação e de comunicação, continua a ser, o meio mais rápido e mais instantâneo, principalmente durante a transmissão de acontecimentos de última hora, da mesma forma, a rádio não perdeu a virtude de chegar a todos os tipos de públicos, porque, entre outras coisas, as suas mensagens são simples e fáceis de entender; porque a sua escuta é compatível com a realização de outras atividades como conduzir, ou correr, porque diverte, porque não é necessário saber ler, porque é gratuita e porque não limita algumas pessoas com deficiência.

Este meio de comunicação tem inspirado uma grande confiança junto dos seus ouvintes, possivelmente porque a maioria dos animadores dirigem-se aos ouvintes de tu para tu, despertando-os pela manhã, acompanham-nos durante o dia, conversam com eles e quase sempre de uma forma natural e próxima, o que dificilmente se consegue em outros tipos de meios de comunicação. Os estudos de opinião indicam sempre que a rádio é o meio em que as pessoas mais confiam, poucos põem em dúvida, por exemplo, a veracidade da informação radiofónica.

Mas, nem tudo são vantagens, a rádio tem outras características que convém não perder de vista, uma vez que influenciam poderosamente no trabalho diário dos seus profissionais e condicionam grande parte das tarefas produtivas mais quotidianas, como a redação dos textos e a locução.

A rádio, nunca o podemos esquecer, é um meio exclusivamente sonoro e, portanto, na perceção das suas mensagens apenas está presente um dos cinco sentidos: a audição.

A influência do canal de transmissão

O canal de transmissão propriamente dito, assim como os recetores de sinal, impõem certas limitações às mensagens radiofónicas, convertendo-as em sequenciais, fugazes e unidireccionais.

As mensagens devem ser sequenciais, no caso emitem uma mensagem após a outra, numa ordem que não pode ser alterada pelo ouvinte. Os meios impressos são por exemplo, muito mais flexíveis, uma vez que o recetor é que decide o que ler e pela ordem que quiser.

A influência do canal de transmissão

Que as mensagens sejam fugazes quer dizer que não permanecem no tempo, uma vez que se perdem, logo após serem emitidas. No caso da imprensa, um leitor pode deter-se mais tempo a ler uma determinada notícia ou a observar uma fotografia, ou pode voltar a reler um texto que não entendeu.

Que as mensagens sejam unidireccionais significa que, de uma forma geral, os ouvintes não podem intervir na emissão quando o comunicador está a emitir, moderando um debate ou realizando uma entrevista. Por isso, salvo nos programas em que é pedida a participação dos ouvintes. A ligação comunicativa é, portanto, vertical - do emissor para o recetor.

A influência do canal de transmissão

Algumas das limitações que a rádio tem na sua forma tradicional de escuta, podem ser superadas pela internet, como a fugacidade ou a sequenciação das suas mensagens.

A capacidade de integração multimédia que caracteriza a internet, possibilita que as emissoras possam aproveitar as prestações da World Wide Web para criar arquivos sonoros, nos quais pode ser armazenada a sua programação, e portanto, permanecem ao longo do tempo, neutralizando a fugacidade.

Desta forma, ao ouvinte é-lhe oferecida a oportunidade de ouvir um espaço que por qualquer circunstância não tenha podido seguir em direto, ou simplesmente, a possibilidade de voltar a escutar, tantas vezes quantas queira, se assim o desejar.

O recetor pode aceder aos programas segundo as suas preferências e ouvi-los na ordem que deseje, quebrando-se a sequencialidade, sem imposições temporais.

A influência da intervenção humana

Às limitações técnicas já enunciadas, juntam-se outras impostas pela necessidade de adequar o ato comunicativo radiofónico a condições de receção muito particulares: na rádio, é necessário escrever e falar para o ouvido humano, ou seja, construir e transmitir textos claros e diretos que, sendo recebidos acusticamente, possam ser decodificados com facilidade pelo recetor.

É muito importante que os comunicadores em rádio se expressem com clareza, sendo vital transmitir ideias chave de uma informação, onde a descrição deve primar sobre a abstração.

O processo passa por diversas fases:

- **Reconhecimento:** é a primeira fase, na qual se identifica cada um dos elementos que compõem a sequência acústica. O recetor segmenta o discurso em unidades significativas (palavras, grupos fónicos, orações, etc.), pelo que a captação é progressiva.

Aqui se percebe a importância de falar com a maior clareza possível, pronunciando todas as vogais e as consoantes que compõem o discurso.

- **Seleção:** O recetor extrai as ideias e expressões que considera mais relevantes e agrupa-as em unidades coerentes e significativas. Nesta fase, o ouvinte tende a desvalorizar as ideias que não entendeu e também aquilo que não considera importante.

Esta circunstância evidencia a importância de redundar, ou seja, reiterar as ideias chave. O criador radiofónico, o jornalista, o animador, não pode permitir que o recetor rejeite ideias relevantes, pelo facto de estas não terem sido transmitidas com clareza.

- **Interpretação:** Na realidade é o ouvinte que atribui e dá um sentido determinado às unidades extraídas no processo de seleção.

É fundamental na rádio neutralizar, uma vez mais, qualquer tipo de ambiguidade, sendo a mensagem transmitida clara e precisa.

- **Inferência:** Durante o ato comunicativo radiofónico, enquanto se escuta a voz de um comunicador que se processa, também se pode obter informação a partir da audição de outros sons, como por exemplo, da música.

A coincidência da música com a voz, não condiciona apenas a percepção – o ouvinte pode desviar a sua atenção para outro som, por exemplo – mas também a locução.

- **Retenção:** Enquanto a emissão da mensagem coincide no tempo com a percepção do mesmo, os discursos radiofónicos são registados pela audiência na chamada memória de curto prazo. Nela, o recetor armazena temporalmente aqueles elementos que possibilitam a decodificação.

Isto explica, de novo, a necessidade de expressar com clareza e de reiterar o mais importante. Na rádio, não se deve obrigar o ouvinte a armazenar demasiados dados na sua memória de curto prazo.